

**Data:** 17.04.2015

**Titulo:** Crianças em risco. Instituições sociais vão ajudar a colmatar falta de técnicos

**Pub:**

**página1**

**Tipo:** Jornal Nacional Diário

**Secção:** Nacional

**Pág:** 1;10;11



# Crianças em risco. Instituições sociais vão ajudar a colmatar falta de técnicos

Área: 228cm<sup>2</sup>/ 12%

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 5078376

Data: 17.04.2015

Titulo: Crianças em risco. Instituições sociais vão ajudar a colmatar falta de técnicos

Pub: **página1**

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;10;11



# Crianças em risco. Instituições sociais vão ajudar a colmatar falta de técnicos

Ministro Pedro Mota Soares anunciou investimento anual de 116 mil euros.

O Governo vai recorrer às instituições particulares de solidariedade social (IPSS) para colmatar o défice de funcionários nas comissões de protecção de crianças e jovens em risco.

O anúncio foi feito esta quinta-feira à tarde, no Parlamento, pelo ministro da Segurança Social, Pedro Mota Soares.

"A muito breve trecho, vamos contratualizar com IPSS o acompanhamento de crianças e jovens em risco, integrando técnicos seus, em comissões que estejam hoje sob maior pressão", disse o governante num debate de urgência pedido pelo PS.

Segundo Pedro Mota Soares, será feito um investimento anual de 116 mil euros, para que estas comissões de protecção às crianças e jovens (CPCJ) "possam ser dotadas destes técnicos que fazem a ligação à comunidade".

Na sua intervenção, o ministro garantiu "o número global de membros afectos às CPCJ aumentou expressivamente neste mandato". "Em 2011 eram 4.526 e hoje são 5.165", adiantou Pedro Mota Soares.

A declaração do ministro surge depois da intervenção inicial do Partido Socialista, em que a deputada Idália Serrão acusou o Governo, através do Instituto da Segurança Social, de retirar técnicos das CPCJ e "afectá-los aos serviços gerais da segurança social". Mota Soares anunciou ainda a intenção de aumentar para 3.600 semanais de tempo dedicado aos processos das crianças e jovens em risco, tendo em conta o trabalho de todos os técnicos das CPCJ.

O argumento apresentado não convence o PS. A deputada Idália Serrão considera que há poucos técnicos para gerir todos os processos de jovens em risco.

"Só a partir de 300 processos instaurados é que as comissões terão direito a um técnico a tempo inteiro, que terá de gerir até 500 processos. E se a comissão tiver entre 500 e 700 processos poderá ter um segundo técnico. Considerará o senhor ministro que é humanamente possível um técnico pode acompanhar 500 processos?", pergunta Idália Serrão.

Na resposta, o ministro Pedro Mota Soares disse que, em média, cada técnico tem em mãos 40 processos e não os números de que a oposição fala.

Area: 228cm² / 12%

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 5078376